

Ribeiro, R. V. L. et al.



REVISÃO INTEGRATIVA

Adaptação social do paciente colostomizado: desafios na assistência de enfermagem
Social adaptation of patient colostomy: challenges in nursing care
Adaptación social colostomía paciente con colostomía: desafíos para los cuidados de enfermería

Raíssa Vanessa Lima Ribeiro¹, Adrielly Caroline Oliveira², Larissa Vanessa Machado Viana³ Ana Paula Pinto⁴,
 Moisés Lopes Carvalho⁵, Conceição de Maria Vaz Elias⁶

RESUMO

Objetivou-se analisar as contribuições da assistência de enfermagem a indivíduos com colostomia em sua adaptação social. Revisão integrativa da literatura realizada com 14 artigos que foram analisados, no período de 2008 a 2014, em português disponíveis na íntegra, na base de dados LILACS e SCIELO, a partir dos seguintes descritores: "Enfermagem", "Colostomia" e "Ajustamento Social". Enquadrou-se as produções levantadas em duas categorias: "Adaptação social de indivíduos colostomizados" e "Assistência de enfermagem a pessoas com colostomia". De acordo com os resultados as dificuldades do colostomizado na adaptação social são reais e estigmatizantes, logo o enfermeiro atua com intervenções no atendimento ao mesmo, a fim de reduzir possíveis complicações. A enfermagem assume papel fundamental na promoção do cuidado aos estomizados devendo oferecer-lhes o apoio e conhecimentos necessários para que desenvolvam suas potencialidades e sua autonomia, no desempenho das atividades cotidianas, das quais se afastaram pelas limitações impostas pela colostomia. **Descritores:** Enfermagem. Colostomia. Ajuste Social.

ABSTRACT

The objective of this study is analyze from a technical survey the nursing care of patients with colostomy. Integrative literature review, portuguese articles published in the LILACS and SCIELO databases, in the period from 2008 to 2014, using the following descriptors: "nursing", "colostomy" and "social adjustment". The articles found were grouped in 2 categories: "Social adaptation of patients with colostomy" and "Nursing care of patients with colostomy". Our search results revealed several social adaptations difficulties among patients with colostomy and the importance of nurse caring interventions in order to decrease possible complications of the use of colostomy. The nursing care of the patients must be holistic, offering support and knowledge for patients to develop autonomy, to again perform their daily activities prior to this condition. **Descriptors:** Nursing. Colostomy. Social Adjustment.

RESUMEN

Analizar las contribuciones de los cuidados de enfermería a las personas con colostomía para su adaptación social. Revisión integradora de la literatura, en el que se analizaron 14 artículos desde 2008 hasta 2014, en la lengua portuguesa, en las bases de datos LILACS y SciELO, a partir de los siguientes descriptores: "Enfermería", "Colostomía" y "Ajuste Social". Por lo tanto, se utilizaron las producciones planteadas en dos categorías: "Adaptación Social a los individuos colostomizados" y "Cuidados de enfermería a personas con colostomía." Las dificultades que los clientes tienen en su adaptación social son reales, entonces la enfermera trabaja con intervenciones en el cuidado del pacientes con colostomía, con el fin de reducir las posibles complicaciones. La Enfermería juega un papel fundamental en la promoción de la atención a la ostomía, incluso debe ofrecerles el apoyo y la experiencia necesaria para desarrollar su potencial y su autonomía que se retiraron por las limitaciones impuestas por esta condición. **Descriptor:** Enfermería. Colostomía. Ajustamento Social.

1 - Enfermeira pela Faculdade Maurício de Nassau, Teresina (PI), Brasil. 2- Mestre em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí (UFPI). 3 - Graduanda em Fisioterapia. Universidade do Vale do Parnaíba, São José dos Campos (SP), Brasil. 4 - Enfermeira. Mestranda em Engenharia Biomédica, Universidade do Vale do Parnaíba, São José dos Campos (SP), Brasil. 5 - Enfermeiro. Doutorando em Engenharia Biomédica, Universidade do Vale do Parnaíba, São José dos Campos (SP), Brasil. 6 - Enfermeira. Doutoranda em Engenharia Biomédica, Universidade do Vale do Parnaíba, São José dos Campos (SP), Brasil.

Ribeiro, R. V. L. et al.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas têm recebido grande atenção nas últimas décadas, pelos profissionais de saúde. Isso está relacionado a morbimortalidade da população idosa, adulta e até de jovens. Algumas dessas doenças impõem ao indivíduo a adoção de novo estilo de vida e intervenções que modificam suas percepções sociais, por exemplo a realização da estomia.

Ostomias, ostomas, estomas ou estomias originam-se do grego *stómae* que significa boca ou abertura de qualquer víscera oca com o exterior do corpo através de um ato cirúrgico, recebendo o nome do órgão exteriorizado. Dentre as principais causas motivadoras estão tumores colorretais, diverticulite, doenças intestinais inflamatórias, doença de Crohn, infecções perineais graves, doença de Chagas e traumas^{1,2}.

As neoplasias de cólon e reto são doenças mais prevalentes no mundo e estão entre as ocorrências que necessitam da realização de uma estomia. Essa causa ocupa o terceiro lugar em termos de incidência sendo mais elevada nos países desenvolvidos. Além disso, estudos revelam que a incidência no Brasil é maior em mulheres³.

Dentro deste grupo, a colostomia é definida como a exteriorização do cólon (intestino grosso), através da parede abdominal, criando uma nova saída para as fezes (efluente)⁴. Após a realização deste procedimento, o cliente se depara com nova condição de vida, diante de modificações fisiológicas gastrointestinais e cuidados com a bolsa coletora de fezes. A pessoa pode vivenciar misturas de sentimentos: raiva, depressão e medo devido à alteração da sua imagem corporal, carecendo de suporte e apoio psicológico de familiares, amigos e profissionais para facilitar a sua adaptação e aceitação ao novo⁵.

Para lidar com esses pacientes, é necessária a atenção integral de uma equipe multiprofissional. Nesta equipe, a enfermagem tem papel fundamental para a construção do relacionamento terapêutico de confiança junto ao paciente colostomizado. Um adequado planejamento da assistência deve incluir o apoio psicológico e a educação em saúde, além de desenvolver aptidões do colostomizado para o autocuidado, a fim de desenvolver a adaptação fisiológica, psicológica e social do paciente e de seus familiares⁶.

Diante desta realidade, faz-se necessário questionar: Quais as dificuldades na adaptação social de indivíduos com colostomia? Como a assistência de enfermagem pode colaborar para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes? Neste sentido, é objetivo deste estudo analisar as contribuições da assistência de enfermagem a indivíduos colostomizados em sua adaptação social.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Utilizou-se as bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), acessados através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Realizou-se um levantamento da produção científica relacionada aos desafios na adaptação social e assistência de enfermagem a indivíduos colostomizados, utilizando os seguintes descritores: “Enfermagem”, “Colostomia” e “Ajuste Social.” Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, no período de 2008 a 2014, escritos em português, dentro da temática do estudo. Foram excluídos artigos duplicados, relatos de experiência ou artigos cuja metodologia e

Ribeiro, R. V. L. et al.

temática eram incompatíveis à proposta deste estudo.

Foram detectados 49 artigos na base de dados LILACS, porém apenas 8 atendiam aos critérios de inclusão e foram encontrados 16 artigos na SCIELO relacionados ao tema, sendo 5 duplicados e 5 excluídos por não possuírem metodologia esperada, logo foram analisados apenas 6. A amostra final foi constituída por 14 artigos.

Após esta etapa, realizou-se a leitura minuciosa de todos os artigos, na sequência, delimitando-se as variáveis para análise e discussão dos dados através de instrumento para coleta de dados elaborado pelas autoras desse estudo (APÊNDICE A): autores/ ano de publicação, unidade federativa, metodologia aplicada, idioma, amostra, base de dados e outros aspectos. Ao término do recorte dos dados, o material foi classificado por similaridade semântica, e as temáticas foram agrupadas conforme semelhança de conteúdo, sendo formadas duas categorias de análise temática que foram discutidas e analisadas: “Adaptação social de indivíduos colostomizados” e “Assistência de enfermagem a pessoas com colostomia”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A realização dos resultados e discussões deu-se após a leitura minuciosa de todos os artigos compilados, descritos a seguir:

Quadro1: Distribuição dos artigos selecionados: autores/ano de publicação, unidade federativa, metodologia, idioma, amostra e base de dados (n=14). Teresina, PI, Brasil, 2015.

Autor	Uf	Metodologia	Amostra	Fonte
SAMPAIO et. al., 2008	MG	Qualitativa/ Estudo de caso	1 paciente	SCIELO
DE PAUPA; TAKAHASHI; DE PAULA, 2009	SP	Qualitativa	15 estomizados	SCIELO
DÁZIO; SONOBE; ZAGO, 2009	SP	Quantitativa/ Etnográfica	16 Homens	LILACS
MONGE; AVELAR, 2009	SP	Qualitativa	23 enfermeiros	LILACS
CESARETTI; SANTOS; VIANNA, 2010	SP	Qualitativa	10 clientes	LILACS
VIOLIN; SALES, 2010	PR	Qualitativa	10 homens e 5 mulheres	LILACS
SOUZA et al., 2011	MT	Qualitativa	8 pessoas	LILACS
BATISTA; ROCHA; SILVA JUNIOR, 2011	PI	Qualitativa	10 clientes	LILACS
NASCIMENTO et al., 2011	PI	Qualitativa	10 pacientes	SCIELO
FERNANDES; MIGUIR; DONOSO, 2011	MG	Qualitativa	12 pacientes	SCIELO
SASAKI et al., 2012	SP	Quantitativa/ Retrospectiva	252 estomizados	SCIELO
PEREIRA et al., 2012	SP	Quantitativa	60 pacientes	LILACS
VIEIRA et al., 2013	SP	Qualitativa	6 pacientes	SCIELO
COELHO; SANTOS; POGGETTO, 2013	MG	Qualitativa	23 pessoas	LILACS

Fonte: Pesquisa Direta (Biblioteca Virtual em Saúde).

Durante a coleta de dados foram encontrados 14 artigos, nas bases de dados supracitadas anteriormente, entre os anos de 2008 a 2014. A maioria dos artigos foram encontrados na base de dados LILACS (n=8), e eram pesquisas de abordagem qualitativas (n=11). Predominaram publicações referentes ao anos de 2009 (n=3) e 2011 (n=4), bem como os estudos realizados no estado de São Paulo (n=7).

Ribeiro, R. V. L. et al.

Adaptação social de indivíduos colostomizados

O indivíduo colostomizado experimenta uma série de sentimentos como medo e receios que vão desde a rejeição da família e amigos, às dificuldades em lidar com a estomia, barreiras para reintegração social e a perda do emprego. Aliam-se a esta problemática, as situações de constrangimento e ameaça a sua integridade que geram um desequilíbrio emocional e interferem na aceitação de sua nova condição de vida⁷.

O ser colostomizado por câncer, por exemplo, costuma ter, seu modo viver no mundo, influenciado por modificações físicas, emocionais e sociais, sendo necessário transcender as restrições impostas pela doença para um convívio social saudável.

Além dessas modificações, sua vivência com a estomia exige adoção de mudanças como o aprendizado das ações de autocuidado do estoma e pele periestoma, bem como, a manipulação dos dispositivos⁸. Para tais pacientes, o apoio da família e amigos são essenciais na recuperação e na manutenção da vida, sendo indispensável haver compreensão em seu dia a dia, para minimizar o sofrimento e para que possam descobrir novas possibilidades⁹.

Os significados atribuídos a colostomia são inúmeros, e de certo modo, estigmatizantes e mesmo que temporariamente, a vivência com colostomia apresenta mudanças no seu cotidiano. Há modificações nos hábitos de vida, como: alimentação, o sono e o controle das eliminações intestinais, logo há a necessidade temporária de se adaptar com a incapacidade de controle fecal¹⁰.

A pessoa colostomizada enfrenta ainda estágios emocionais durante o processo de aceitação, a negação é um desses estágios que caracteriza-se pelo decaimento da autoestima o que gera sensação de mutilação, rejeição de si

próprio e dos seus iguais, e alterações no humor. Além do surgimento de ideias conflituosas, preocupações e dificuldades para lidar com esta nova situação, também alterações em suas práticas sexuais em decorrência de desconforto físico, do constrangimento e dos efeitos colaterais do tratamento coadjuvante¹¹.

Em estudo sobre “Os Significados da Sexualidade para a Pessoa com Estoma Intestinal Definitivo”, a qualidade dos relacionamentos apareceu como elemento central do significado atribuído à sexualidade, determinando sistemas de referência para a vivência da mesma no pós-estoma. Deste modo, é necessário conhecer o significado da sexualidade para a pessoa estomizada, a fim de implementar ações assistenciais que contribuam para melhorar qualidade de vida e assistência¹².

Por outro lado, muitos dos pacientes colostomizados encontram amparo nas experiências mágico-religiosas, bem como, no apoio da família e os amigos, pois os mesmos contribuem para desenvolver um mecanismo de defesa e apoio para o indivíduo, fazendo com que as percepções de marginalidade fiquem resguardadas ao contexto privado¹³.

Quanto ao perfil dos pacientes estomizados, são mulheres, de meia idade e idosas, vítimas de neoplasias digestivas. Já demonstrado em estudo realizado em São José do Rio Preto e Região, em que dos 252 estomizados, 51,1% eram mulheres e 48,9% homens, a faixa etária de maior concentração foi entre 68 e 78 anos (26,3%) com média de idade de 73 anos. O principal motivo da confecção do estoma foi a neoplasia de reto (35,0%) e cólon (14,1%)¹⁴.

Outra pesquisa que visou caracterizar os pacientes estomizados residentes em uma cidade de Minas Gerais e inseridos no Programa de Atenção à Pessoa Ostomizada, percebeu a ocorrência de complicações no estoma e na pele

Ribeiro, R. V. L. et al.

ao redor. Tais pacientes ainda relataram alterações nos aspectos físicos e emocionais após a realização do estoma. Contudo, os mesmos desconhecem o papel da equipe multidisciplinar na recuperação e reabilitação precoces¹⁵.

Outro estudo com 252 estomizados, identificou portadores de estomias que se adaptaram às alterações, enquanto outros manifestaram dificuldades em conviver com essa realidade, acarretando desequilíbrios fisiológicos e psicológicos. Portanto, a adaptação ou não aos problemas estressores, nesse caso a confecção do estoma, influencia na qualidade de vida do indivíduo estomizado¹⁶.

Assistência de enfermagem a indivíduos com colostomia

A partir da Teoria do autocuidado, o enfermeiro deve abordar o cliente nos aspectos holísticos do cuidar, estimulando e educando o mesmo a ser capaz de realizar suas atividades necessárias para viver, levando em consideração seus aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais.

Para minimizar as dificuldades enfrentadas pelo indivíduo ao receber o diagnóstico, o uso das estomias deve ser trabalhada no pré, trans e pós-operatório, pelas transformações acerca da imagem corporal e autoimagem de difícil aceitação. Nesse sentido, os cuidados devem ser iniciados no momento do diagnóstico e da indicação da realização desta estomia, na perspectiva de minimizar sofrimentos e ansiedade, prevenir complicações no pós-operatório, bem como, obter uma melhor reabilitação¹⁷.

Cabe ressaltar que intervenções exclusivas do Enfermeiro no período pré-operatório do cliente com estomia proporcionam melhor adaptação a condição de estomizado, promovendo o enfrentamento a condição crônica “estomia

intestinal definitiva” e exigindo cuidado contínuo e prolongado dos serviços de saúde, o que também não exige a atuação da equipe interdisciplinar¹⁶.

Como já discutido, a ausência de controle intestinal constitui-se um problema importante para a pessoa com colostomia, tendo implicação direta na sua qualidade de vida. Outro autor identificou qualidade de vida para amostra de estomizados estudada. Assim, observou que o estoma e o câncer não representaram impactos negativos nas vidas destes clientes, desde que sejam assistidos de maneira humanizada e sistematizada pelos enfermeiros¹⁸.

A assistência básica a ser prestada a um indivíduo estomizado é esperada de um enfermeiro generalista e deve ser adquirida durante sua graduação. Tal assistência deve ser fundamentada para o processo de reabilitação direcionado à adaptação do paciente, considerando as necessidades, biopsicosociais do paciente e família integrantes ativos deste processo¹⁹.

Desta forma, a consulta do Profissional enfermeiro, ao cliente estomizado, torna-se uma poderosa ferramenta na compreensão das necessidades do paciente, pois possibilita reconhecer suas limitações e estimular suas potencialidades, favorecendo o aprendizado para o autocuidado com segurança e de maneira contínua¹⁹.

Segundo estudiosos da área, para os familiares destes clientes, o enfermeiro é o profissional mais próximo do paciente, sendo o profissional que interage mais em relação ao cuidado e apoio contínuo, além de desenvolver uma relação de ajuda, educação e apoio para o processo familiar de adaptação¹¹.

Todavia, essas colocações nos levam a considerar que o paciente junto a equipe multidisciplinar constituem fundamental importância para o desenvolvimento de

Ribeiro, R. V. L. et al.

habilidades para adaptação. No entanto, através do autocuidado ocorre uma parceria, em que os problemas são identificados, determinam as ações e o tipo de intervenção adequada, tendo como resultado a segurança e reabilitação destes pacientes²⁰.

CONCLUSÃO

As mudanças ocorridas no modo de viver dos clientes estomizados, são inúmeras, e as estratégias para o enfrentamento são de grande relevância. Assim, esta produção permitiu ampliar o conhecimento sobre o tema, a fim de reduzir os efeitos indiretos estigmatizantes sobre a vida de pacientes colostomizados.

A análise dos artigos revelou que o câncer é principal motivo de realização de colostomias, e as modificações físicas, emocionais e sociais estão presentes no cotidiano desses indivíduos, bem como as mudanças no estilo de vida, que exigem adoção de mudanças. As dificuldades desse cliente na sua adaptação social são reais, e a enfermagem tem atuado com intervenções no atendimento este grupo de pacientes, visando um atendimento integral e holístico.

Dessa forma, a enfermagem assume um papel fundamental na promoção do cuidado aos colostomizados, por meio do apoio e conhecimentos necessários para que desenvolvam suas potencialidades, sua autonomia, desempenhando novamente suas atividades cotidianas das quais se afastaram pelas limitações impostas por essa condição. Emerge que estes profissionais busquem boa formação e especializações sobre a temática deste estudo para a qualificação da assistência, que deve estar pautada no respeito e comunicação terapêutica, envolvendo os aspectos biopsicosociais dos pacientes, bem como de toda sua família. Nesta R. Interd. v. 9, n. 2, p. 216-222, abr. mai. jun. 2016

Adaptação social do paciente colostomizado...

direção, os Programas de Atenção à Pessoa Ostomizada possuem ótima contribuição para reabilitação destes clientes.

REFERÊNCIA

MARTINS, M. L et. al. A enfermagem, a pessoa com ostomia intestinal e seus familiares. In: KALINOWSKI, CE. **Programa de Atualização em Enfermagem: Saúde do Adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2007; p. 127-166.

BARBUTTI, R.C.S.; SILVA, M.C.P.; ABREU, M.A.L. Ostomia, uma difícil adaptação. **Rev. SBPH**, v. 11, n. 2, p. 27-39, 2008.

Ministério da Saúde (BR), Instituto Nacional de Câncer José Gomes da Silva. **Estimativa 2012: incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

DANTAS, S.R.P.; JORGE, S.A. **Feridas e estomas**. Campinas: Atheneu, 2005.

BELLATO, R. et al. A condição crônica da ostomia e as repercussões que traz para a vida da pessoa e sua família. **Rev Ciênc Cuidado Saúde**, v. 6, n. 1, p. 40-50, 2007.

CASCAIS, A.F.M.V.; MARTINI, J.G.; ALMEIDA, P.J.S. O impacto da ostomia no processo de viver humano. **Texto Contexto Enferm.**, v. 16, n. 1, p. 163-167, 2007.

CESARETTI, I.U.R.; SANTOS, V.L.C.G.; VIANNA, L.A.C. Qualidade de vida de pessoas colostomizadas com e sem uso de métodos de controle intestinal. **Rev. bras. enferm.**, v. 63, n. 1, p. 16-21, 2010.

VIOLIN, M.R.; SALES, C.A. Experiências cotidianas de pessoas colostomizadas por câncer: enfoque existencial. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 12, n. 2, p. 278-86, 2010.

VIEIRA, L.M. et al. Câncer colorretal: entre o sofrimento e o repensar na vida. **Saúde debate**, v. 37, n. 97, p. 261-269, 2013.

SOUZA, P.C.M. et al. As repercussões de viver com uma colostomia temporária nos corpos: individual, social e político. **Rev. Eletr. Enf.** v. 13, n. 1, p. 50-9, 2011.

BATISTA, M. R. F. F. et al. Autoimagem de clientes com colostomia em relação à bolsa coletora. **Rev.**

Ribeiro, R. V. L. et al.

bras. enferm., v. 64, n. 6, p. 1043-1047, 2011.

DE PAULA, M.A.B.; TAKAHASHI, R.F.; DE PAULA, P.R. Os significados da sexualidade para a pessoa com estoma intestinal definitivo. **Rev bras. colo-proctol.** v. 29, n. 1, p. 77-82, 2009.

DÁZIO, E.M.R.; SONOBE, H.M.; ZAGO, M.M.F. Os sentidos de ser homem com estoma intestinal por câncer colorretal: uma abordagem na antropologia das masculinidades. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v. 17, n. 5, p. 664- 669, 2009.

SASAKI, V.D.M. et al. Health care service for ostomy patients: profile of the clientele. **J. Coloproctol.**, v. 32, n. 3, 2012.

FERNANDES, R.M.; MIGUIR, E.L.B.; DONOSO, T.V.I. Perfil da clientela estomizada residente no município de Ponte Nova, Minas Gerais. **Rev bras. colo- proctol.**, v. 30, n. 4, p. 385-392, 2010.

COELHO, A.R.; SANTOS, F.S.; DAL POGGETTO, M.T. A estomia mudando a vida: enfrentar para viver. **REME rev. min. enferm.**, v. 17, n. 2, p. 22-31, 2013.

SAMPAIO, F.A.A. et al. Nursing care to an ostomy patient: application of the Orem's theory. **Acta paul enferm.**, v. 21, n. 1, p. 94-100, 2008.

PEREIRA, A.P.S. et al. Associations among socio-demographic and clinical factors and the quality of life of ostomized patients. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, v. 20, n. 1, 2012.

MONGE, R.A.; AVELAR, M.C.Q. Nursing care of patients with intestinal stoma: nurse's perceptions. **Online Brazilian Journal of Nursing.**, v. 8, n. 1, 2009.

NASCIMENTO, C.M.F.S. et al. Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem. **Texto contexto - enferm**, v. 20, n. 3, p. 557-564, 2011.

Submissão: 17/12/2015

Aprovação: 12/03/2016